

Pedro José Henriques Pires S13

Reflexão acerca de Língua Estrangeira da formadora Fátima Campelo

Depois de só ter contactado com o inglês em revistas, internet e canais de notícias como o Sky One, CNN e outros, voltei a ter algum contacto com a expressão oral do inglês e conteúdos gramaticais.

Foi interessante notar que apesar de ter uma grande capacidade na compreensão de textos, e de compreender perfeitamente a maior parte do que ouvia quer nos filmes quer nas notícias. Quando em contacto com pessoas oriundas do Reino Unido senti dificuldades em perceber a sua pronúncia. Na ocasião, no ano de 2001, numa visita de trabalho à Alemanha, em que tivemos como companheiros dois Galezes, era muitas vezes mais difícil compreendê-los do que propriamente os meus instrutores de origem alemã.

As aulas permitiram-me melhorar as minhas competências a nível da gramática inglesa que estavam bastante debilitadas, para não dizer inexistentes e em expressão oral que estava com muito pouco treino pois a última vez que necessitei de falar em inglês foi em 2001. Efectuei também um CV em inglês e lembrei como trabalhar com o PowerPoint quando realizámos um trabalho em grupo sobre um roteiro turístico da cidade de Roma.

Nas aulas foi estranho estar com diversos formandos, em diferentes fases do curso, com alguns a acabar o módulo e outros a começar, com trabalhos muitas vezes praticamente equivalentes.

Outra coisa que foi ligeiramente disruptiva do curso foi a falta de pontualidade de muitos dos formandos que tinha, no meu caso pessoal, como efeito uma certa perda de concentração, mas que acredito teria um efeito geral na turma.